

CLARA NUNES: PRESERVAÇÃO DOS TRAJES CARNAVALESCOS NO MUSEU DA MODA DE BELO HORIZONTE

Clara Nunes: Preservation of Carnival Costumes at the Belo Horizonte Fashion Museum

Stecinski, Kamilly; graduanda em moda; Universidade Estadual de Maringá, ra130231@uem.br
Siscato, Jordana; graduanda em moda; Universidade Estadual de Maringá, ra131869@uem.br
Vasques, Ronaldo; Doutor em Engenharia Têxtil; Universidade Estadual de Maringá, rsvasques@uem.br

Laboratório de Estudo em Moda e Sustentabilidade

Resumo: O presente artigo é um recorte de dois projetos de iniciação científica que buscam estudar a conservação e preservação de roupas e acessórios feitos de material plástico em museus. Desse modo, a pesquisa traz a análise de um traje carnavalesco completo usado pela cantora Clara Nunes em 1976, que se encontra em exposição no museu da Moda de Belo Horizonte - MUMO, através do método teórico-prático, buscando compreender a moda preservada como forma sustentável e por fim, apresentar uma ficha técnica com morfologias dos vestuários.

Palavras chave: Moda; Museu; Preservação.

Abstract: This article is an excerpt from two scientific initiation projects that seek to study the conservation and preservation of clothing and accessories made from plastic material in museums. Thus, the research analyzes a complete carnival costume worn by singer Clara Nunes in 1976, which is on display at the Belo Horizonte Fashion Museum - MUMO, through the theoretical-practical method, seeking to understand fashion preserved as a form sustainable and finally, present a technical sheet with the morphologies of the garments.

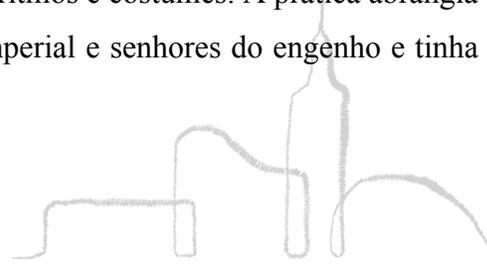
Keywords: Fashion; Museum; Preservation

Introdução

Conhecido como a maior festa popular do mundo, o carnaval surge ainda na Idade Antiga, como uma forma de comemorar o final do inverno e da “escuridão” e celebrar a vida e a primavera que está chegando.

Durante a Idade Média, as festas se estabeleceram em diversas cidades europeias, o que fez com que a igreja católica, que era contrária às celebrações, tentasse ressignificar o carnaval, criando assim, a Quaresma, período que ocorre após as festas pecaminosas e de abundância, que prega a abstinência e a preparação espiritual para a páscoa. (SCHMITT, 2018, p. 12 e 13)

No Brasil, a festividade chega no período colonial com os portugueses e tem o nome de entrudo, o qual se mistura com as influências africanas, dando origem a novas tradições, ritmos e costumes. A prática abrangia todas as classes da sociedade, nobreza, escravizados, famílias, família imperial e senhores do engenho e tinha



como principal objetivo jogar líquidos, como lama, urina, água suja, lixo, ovos e frutas podres nas pessoas. (ARAUJO, 2008)

Em meados do século XIX, o entrudo foi proibido e o carnaval brasileiro passou a ser mais parecido com o que se conhece atualmente, a partir dos primeiros bailes carnavalescos, dos blocos, das escolas de samba e dos trios elétricos, dando assim, origem a um carnaval multifacetado, com diferentes, sons, cores e ritmos, que formam a cultura brasileira.

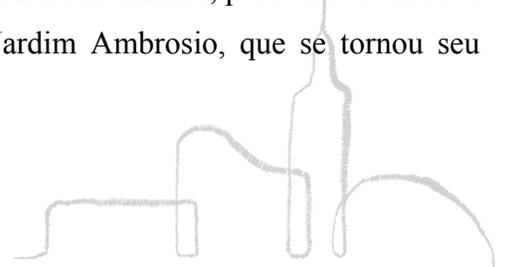
Dentro deste contexto, a atual pesquisa científica visa estudar a conservação de um dos figurinos carnavalescos usados em 1976, por uma das principais representantes dessa festa, Clara Nunes, cantora mineira, que ao mudar-se para o Rio de Janeiro, encontra-se no samba tornando-se musa de uma das principais escolas cariocas, a Portela. Além de analisar e catalogar, por meio de identificação com conta-fios manual e eletrônico, e por último criando uma ficha-técnica, que auxilie os profissionais das áreas da moda, museu e design.

Clara Nunes: A Tal Mineira

A cantora Clara Nunes tornou-se uma figura icônica na música brasileira, especialmente por sua interpretação dos gêneros populares, sobretudo o samba. Sua imagem também ficou marcada por uma profunda conexão com as religiões afro-brasileiras, evidenciada não apenas em seu repertório musical, mas também em sua indumentária. Entretanto, quem foi essa tal mineira?

‘Na música Guerreira, Clara Nunes se apresenta: “eu sou a tal mineira”. Essa pontuação é importante, já que frequentemente é tida como baiana ou carioca. Mas Clara era mineira...’ (EQUIPE CURATORIAL - MUSEU DA MODA/ INSTITUTO CLARA NUNES). Clara Francisca Gonçalves Nunes nasceu em 12 de agosto de 1942 no distrito do Cedro, atual cidade de Caetanópolis - MG. Filha de violeiro e condutor da folia de reis, desde a infância esteve sempre envolvida em festas e manifestações típicas da cultura popular brasileira como folias, pastorinhas e congados. Em 1944 Clara ficou órfã de pai e quatro anos depois de mãe, sendo criada pelos irmãos mais velhos.

Desde nova Clara já demonstrava um talento para o canto, ganhando concursos de calouros em sua cidade natal. Aos 14 anos, foi registrada na Companhia Fiação Cedro e Cachoeira, onde trabalhava como tecelã, depois passou a trabalhar na Fábrica de tecidos Renascença, nesta mesma época começou a ser notada pela qualidade de sua voz durante as quermesses do bairro da Renascença, em Belo Horizonte, para onde se mudou em 1958. Foi lá que seu dom vocal chamou a atenção do violinista Jardim Ambrosio, que se tornou seu



primeiro mentor e empresário. (EQUIPE CURATORIAL - MUSEU DA MODA/ INSTITUTO CLARA NUNES)

O início de sua carreira profissional foi marcado por uma série de conquistas locais, incluindo vitórias em concursos de canto e participações em programas de rádio. Em 1960, venceu a fase mineira do concurso "A Voz de Ouro ABC", conquistando o terceiro lugar no nível nacional. Outro evento de destaque foi sua coroação como rainha do carnaval de Belo Horizonte em 1964, reconhecimentos que impulsionou sua jornada rumo ao estrelato. No entanto, foi somente após sua mudança para o Rio de Janeiro em 1965 e a assinatura do contrato com a gravadora Odeon que Clara Nunes começou a ser reconhecida em todo o Brasil. Seu primeiro álbum, "A Voz Adorável de Clara Nunes", lançado em 1966, apresentava principalmente canções românticas, seguindo a tendência da época. Mas foi a partir da parceria com o radialista Adelzon Alves e a produção de Hermínio Bello de Carvalho que sua carreira tomou um rumo definitivo.

Com uma voz única e uma presença de palco cativante, Clara não demorou a se destacar como uma das principais intérpretes de samba do país. Sua identidade artística foi se consolidando, marcada por uma profunda conexão com as raízes da cultura brasileira, especialmente o samba e a religiosidade afro-brasileira. Ao longo dos anos seguintes, ela lançou uma série de álbuns de sucesso, solidificando sua reputação como uma das maiores vozes da música brasileira. Sua carreira foi pontuada por momentos de grande reconhecimento, como participações em festivais de música e espetáculos ao lado de figuras renomadas como Vinícius de Moraes e Toquinho. No entanto, seu legado vai além do sucesso comercial. Clara Nunes se tornou um ícone cultural, celebrada por sua autenticidade, sua voz poderosa e sua dedicação em promover a rica diversidade da música brasileira. (SOARES, 2015)

Sua vida foi interrompida em 2 de abril de 1983, quando faleceu aos 40 anos de idade. No entanto, seu impacto perdura até os dias de hoje, inspirando gerações de artistas e admiradores. Clara Nunes deixou para trás um legado incomparável, um testemunho do poder transformador da música e da cultura brasileira. Ela continua sendo uma fonte de inspiração e admiração.

Quando analisado, é possível perceber que a carreira musical de Clara Nunes foi dividida em três partes, sendo a primeira a artista já como cantora, porém ainda em busca de uma identidade artística definida, com sua mudança de Belo Horizonte para o Rio de Janeiro e explorando os caminhos do samba, Clara encontrou seu espaço na indústria cultural brasileira, destacando-se pela personalidade marcante e pelos discos que dialogavam com o universo popular. Durante a década de 1970, ela alcançou o marco de ser a primeira mulher a vender mais de um milhão de discos, dividindo sua obra em dois momentos distintos: o primeiro, idealizado por Adelzon Alves, contribuiu para moldar a nova imagem de Clara Nunes e consolidá-la na Música Popular

Brasileira. Já sob a orientação artística de Paulo César Pinheiro no segundo momento, Clara voltou-se para as questões sociais em um período marcado pela violência do regime militar, buscando novas formas de resistência e esperança. (PASTRO, 2018)

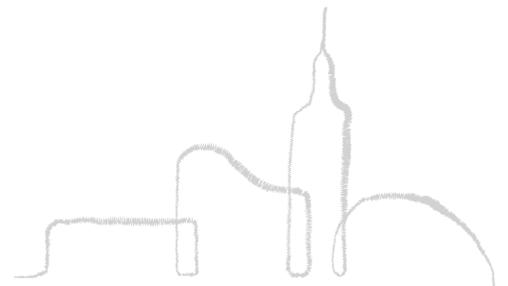
A segunda parte da carreira seria sua relação com as escolas de samba do Rio de Janeiro e sua significância histórica para a formação do carnaval carioca. Ele revela a amplitude desse universo, que incorpora diversos aspectos, unindo música e samba a temas abrangentes. Um exemplo é o samba-enredo da Portela de 1975, intitulado "Macunaíma, herói de nossa gente", que celebra o folclore presente na obra de Mário de Andrade. Além disso, Clara Nunes não se limita a essa expressão, mas também colabora com o grupo de afoxé "Filhos de Gandhi", estabelecendo conexões com o carnaval de Salvador, que difere substancialmente da espetacularização vista no carnaval do Sudeste brasileiro. Dentro desse contexto, o álbum final de Clara Nunes, "Nação", explora a brasilidade sob diversas perspectivas. (PASTRO, 2018)

E por fim, uma parte de sua carreira foi voltada à religião, Clara Nunes afirmava acreditar em tudo que fosse feito para e pelo bem. Por isso, construiu um universo de crenças onde a Umbanda e o Candomblé se entrelaçaram com a Igreja Católica e o Espiritismo Kardecista. (PASTRO, 2018)

Contudo, vale destacar que a moda esteve sempre presente nas fases da carreira da cantora, contribuindo para a evolução de sua identidade pessoal e em mostrar ao público quem era e no que acreditava, sua experiência nas fábricas e em suas viagens nacionais e internacionais inspiraram não apenas suas músicas, mas também seu estilo.

A mão da cantora se faz presente em todas essas peças: os detalhes e a configuração das roupas partiam de elementos que ela pesquisava, colecionava e classificava em suas diversas andanças pelo país e exterior, como, por exemplo, padrões de renda e adereços que pesquisou, fotografou e catalogou em viagens pelo nordeste brasileiro e pelos países africanos, ou nas experiências com a cultura popular e a religiosidade de matriz africana, presentes no interior de Minas, e no convívio com os moradores dos morros da cidade do Rio de Janeiro e comunidades das escolas de samba - Portela, em especial. (EQUIPE CURATORIAL - MUSEU DA MODA/ INSTITUTO CLARA NUNES)

Afinal os têxteis acompanham a vida das pessoas, mais que isso auxiliam na definição da imagem de alguém, ao observarmos o estilo da roupa, os ornamentos e acessórios, podemos quase entender o status social, a profissão ou o tipo de eventos frequentados pela pessoa (MEIRELLES, 2004). Portanto se torna indispensável quando falamos da história de um indivíduo, principalmente um acontecimento como Clara Nunes, a tal mineira.



Materiais sintéticos através do tempo

Feitas principalmente de materiais inusitados e sintéticos, como lantejoulas, tules e penas, as fantasias usadas durante as festas de carnaval, possuem o objetivo de contar uma história, sendo usadas como recurso para apresentar o enredo, nos desfiles das escolas de samba, elas possuem diversos simbolismos e significados. (ALMEIDA; OLIVEIRA 2020, p. 55)

Em parceria com o Museu da Moda de Belo Horizonte (MUMO), foi realizado um estudo aprofundado e detalhado sobre as peças expostas na exposição “Clara Nunes: Eu sou a tal Mineira”. Por meio do conta-fios eletrônico foi possível analisar as especificidades, estado de conservação das peças após anos de história e os materiais têxteis por meio da morfologia realizado no próprio MUMO, considerando que os ensaios têxteis da morfologia é uma forma de identificar o tipo de fibra têxtil, ou seja, as imagens do corte da seção transversal e a vista longitudinal do material têxtil. O look analisado está presente na imagem 1 e 2, e é composto por um vestido e um turbante feitos de tule com aplicação de estrelas de lantejoulas, e plumas, no caso do acessório (imagem 2).

Imagem 1 – Vestido de Tule e estrelas com lantejoulas, 1976.

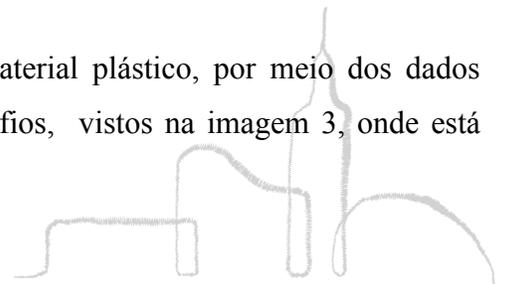


Imagem 2 – detalhes do turbante, 1976



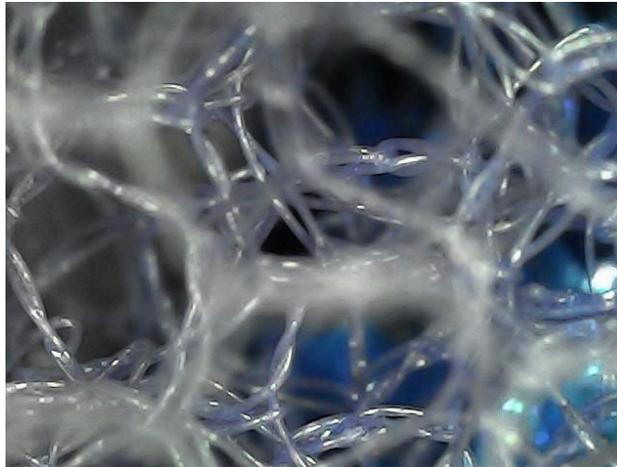
Fonte: autoria própria

Deste modo, podemos definir que todo o traje, são feitos de material plástico, por meio dos dados históricos e da análise feita através das imagens ampliadas pelo conta-fios, vistos na imagem 3, onde está



presente o tule roxo de Nylon evidenciando no turbante e na barra do vestido, com a imagem do fio brilhante fica evidente que é um material têxtil sintético, o seu formato em espiral coeso também indica que são de cunho não-naturais característico dessa fibra. Na imagem 4 é possível observar a lantejola de plástico, proveniente também de material sintético.

Imagem 3 – Foto aproximada do tule roxo presente no turbante e na barra do vestido



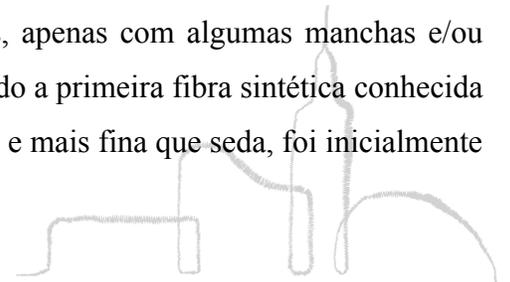
Fonte: Autoria própria

Imagem 4 – Foto aproximada das lantejoulas de plástico bordadas nas estrelas



Fonte: Autoria própria

O brilho e a textura presente nesses materiais são as principais evidências de sua procedência sintética, visto que mesmo com o tempo essas características continuam intactas, apenas com algumas manchas e/ou sujidades. O nylon foi descoberto e patenteado pela empresa DuPont, sendo a primeira fibra sintética conhecida lançada nos Estados Unidos em 1938. Apresentada como forte como aço e mais fina que seda, foi inicialmente



utilizada na fabricação de meias femininas em 1941, sendo logo aceita por ser firme e transparente. No Brasil a fibra passou a ser produzida pela Rhodiaceta Brasil em 1955, lançada no mercado como rhodianyl em 1956 (BONADIO, 2014). Esse fato condiz com o período de ascensão de Clara Nunes, que utilizou essa peça em 1976 para a divulgação de seu álbum “Canto das três raças”.

Considerações Finais

Por meio de uma profunda análise da vestimenta e dos acessórios, que compõem esse traje de carnaval, foi possível definir uma predominância dos materiais sintéticos feitos a partir do subproduto do petróleo (sintéticos) e perceber seu bom estado de conservação, evidenciando a longa durabilidade dos materiais que estão presentes em sua composição. No entanto, devido ao período em que foi confeccionado, as peças possuem algumas marcas do tempo, como corpos estranhos e sujidades, que são impossíveis de serem totalmente limpas apenas com o aspirador, como é realizado dentro do museu, que não utiliza de água ou produtos de limpeza para limpá-lo devido a chance de danificação da peça.

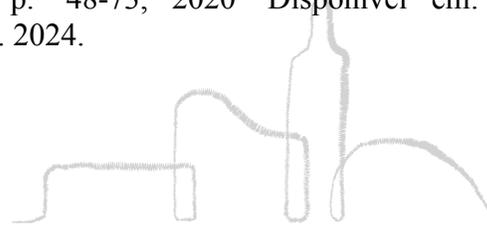
Assim, essa pesquisa deseja preservar a história do carnaval e de uma das principais artistas nacionais, além da criação de moda no Brasil. Torna-se relevante uma investigação aprofundada a respeito da história do uso de matérias primas plásticas na confecção de vestes brasileiras e sua preservação em instituições e/ou museus, podendo melhor compreender e valorizar as produções aqui realizadas. E por fim, realizado as análises do conta-fios eletrônico identificamos o tipo de fibra têxtil de natureza sintética, comprovando que o vestuário no todo foi feito de fibras de cunho não-natural.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo incentivo à pesquisa e a extensão, ao Laboratório de Pesquisa, à equipe do Museu de Moda de Belo Horizonte (MUMO) direta ou indiretamente e a todos os envolvidos que contribuíram para o êxito dessa pesquisa científica.

Referências

Almeida, Cláudio, Oliveira Madson . O processo criativo na construção de uma fantasia carnavalesca: em busca de uma metodologia. **ModaPalavra e-periódico**. v. 13, n. 28, p. 48-73, 2020 Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514062903017>. Acesso em: 15 jun. 2024.



ARAÚJO, Patrícia Vargas Lopes de. Folganças Populares – Festejos de Entrudo e Carnaval em Minas Gerais no Século XIX. Editora: Annablume. São Paulo. 2008.

BONADIO, Maria Claudia. **MODA E PUBLICIDADE NO BRASIL NOS ANOS 1960.** São Paulo, SP: Versos, 2014.

LOUVISI, Victor Pinheiro. **“ASPECTOS QUE NUNCA SÃO DE CONHECIMENTO PÚBLICO”: o Carnaval de Belo Horizonte pelas lentes da Globo Minas (1974 - 1983).** 2023. Dissertação (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciências da Informação. UFMG, Belo Horizonte, 2023.

MUSEU DA MODA/ INSTITUTO CLARA NUNES - Equipe Curatorial. Belo Horizonte, 2024.

PASTRO, T. C. C. **OS TONS EM TRÂNSITO DE CLARA NUNES: Samba, Carnaval e Religião (1966 - 1984).** Dissertação (Mestrado em História) - Curso de História, Programa de Pós Graduação em História. UFU, Uberlândia, 2018.

SCHMITT, Juliana. **O Imaginário Macabro: Idade Média – Romantismo.** Ed. Alameda. São Paulo. 2018.

SOARES, Mariana de Toledo. **O BRASIL NEGROMESTIÇO DE CLARA NUNES (1971-1982),** Dissertação (Mestrado em História Social) Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em <<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/19076/2/Mariana%20de%20Toledo%20Soares.pdf>>

XAVIER, C. V; MAIA, C. E. S. A diversidade dos carnavais no Brasil: sobre fantasias e abadás. **ArtCultura,** Uberlândia, v. v. 11, n. 19, p. 211-224, 2009. disponível em: < *Dialnet-ADiversidadeDosCarnavaisNoBrasil-8425067.pdf > Acesso em: 15 jun. 2024.

YPIRANGA, M. T. L.; BARROS NETO, D. T. de. Emancipação feminina e a moda sessentinha dos três visionários: Pierre Cardin, André Courreges e Paco Rabanne. **Modapalavra e-periódico,** Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 65-118, 2023. DOI: 10.5965/1982615x16382023065. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/modapalavra/article/view/22509>. Acesso em: 8 mar. 2023.

